

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PARASITOS INTESTINAIS EM CÃES DE COMUNIDADES INDÍGENAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Maria Angélica Da Silva Ferreira (mariaasfcontato@gmail.com)

Vamilton Alvares Santar?M (vamilton@unoeste.br)

Roberto Teixeira De Souza Filho (teixeirasfr@gmail.com)

Joyce Aparecida Da Silva (jooyce1025@outlook.com)

Thalita Gonçalves Pereira (thalita07@ufrj.br)

Halisson Campos Gonçalves (halisson.goncalves@fiocruz.br)

Heloísa Maurat Mendonça (heloisamaurat@hotmail.com)

Raysa Melul De Oliveira Carneiro Torres (raysa.melul@fiocruz.br)

Ana Cristina Araujo Pinto (ana.cristina@fiocruz.br)

Tiago Marques Dos Santos (tiagorural@gmail.com)

A presença de cães em comunidades indígenas é um fator cultural, no qual esses animais trazem alegria e proteção aos indígenas. No entanto, é um tema de grande importância para saúde pública e veterinária, pois envolve fatores relacionados ao bem-estar animal e a transmissão de agentes causadores de

zoonoses. Os cães podem atuar como reservatórios e fontes de infecção de diversos parasitos, incluindo os zoonóticos, como *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. Quando infectados, os cães eliminam ovos de parasitos no ambiente, o que favorece a infecção de outros animais e de humanos através da ingestão acidental de água, alimentos e solo contaminados. Cães infectados podem desenvolver sinais clínicos de diarreia, vômito, ascite, anemia e perda de peso. O objetivo deste trabalho foi detectar parasitos intestinais em cães de comunidades indígenas no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram coletadas 98 amostras de fezes de cães residentes em cinco comunidades indígenas de três municípios do estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis, Maricá e Paraty). As amostras de fezes foram analisadas pela técnica de flutuação em solução de cloreto de sódio (g: 1.20 g/cm³), para pesquisa de ovos de nematódeos gastrintestinais. Verificou-se positividade em 42/98 (42,3%; IC 95%: 33,2-52,7) das amostras analisadas. A infecção dos cães se deu principalmente pelo monoparasitismo por *Ancylostoma* spp. (31/42; 73,8%), ou em menor frequência por *Toxocara* spp. (3/42; 7,1%). Foi ainda observado biparasitismo por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. (6/42; 14,3%) ou *Ancylostoma* spp. e *Trichuris* spp. (1/42; 2,4%), e poliparasitismo por *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. e *Trichuris* spp. (1/42; 2,4%). Não houve amostra positiva em fezes dos cães das comunidades de Maricá. Quando comparadas as frequências de positividade entre cães das comunidades de Paraty (37/85; 43,5%) e Angra dos Reis (5/27; 18,5%), a chance de infecção por nematódeos foi de 3,4 vezes maior para os cães das aldeias de Paraty (IC 95%: 1,17- 9,81, p= 0,023). A maioria dos animais apresentavam escore de condição corporal 2 em uma escala de 1 a 9, correspondendo a animais muito magros. Essa condição pode ser justificada tanto pelo parasitismo quanto pela carência de alimentos nas comunidades. Conclui-se que é necessário a implementação de estratégias para vermifugação periódica dos cães, a fim de melhorar o bem-estar dos animais e proteger a saúde dos indígenas, principalmente em relação a larva migrans visceral e cutânea.

Palavras-chave: animais; ancilostomíase; toxocaríase; bem-estar animal; saúde pública.